

Estágio Supervisionado em Música: um relato de experiência no contexto de projeto social no Centro Cultural Silvio Nascimento

Comunicação

GTE 14 – Formação Docente em Música

Franciele do Socorro Germana de Souza
Universidade do Estado do Paraná
franci.germana@gmail.com

Tainá Maria Magalhães Façanha
Universidade do Estado do Paraná
magalhaesfacanha@gmail.com

Resumo: O presente trabalho foi construído a partir da disciplina de estágio de docência, durante o curso de Licenciatura Plena em Música e visa relatar a experiência vivida na turma de Canto, do Centro Cultural Silvio Nascimento, localizado na cidade de Santa Isabel do Pará. No decorrer deste trabalho serão apresentadas as fases de estágio da graduação, bem como uma breve descrição do campo em que foi desenvolvida a atividade de estágio. Em seguida, apresento a metodologia usada na construção deste texto e na sequência faço uma breve discussão sobre a aula ministrada por mim, abordando sobre o protagonismo do aluno em sala de aula. Por fim, exponho as considerações finais, refletindo sobre o que vivi na prática docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Musical; Santa Isabel do Pará.

Introdução

Durante a trajetória acadêmica, o graduando passa por muitas fases que são fundamentais para a realização da graduação, e uma delas é o estágio. No contexto da Universidade do Estado do Pará o Estágio Supervisionado é dividido em 4 disciplinas de 120h, ocorrendo a partir do 5º semestre do curso, nas modalidades de observação, participação e regências; sendo essa última nos dois últimos semestres. Essa etapa divide-se em quatro partes: estágio supervisionado I (observação); estágio supervisionado II (participação); estágio III (regência de classe) e estágio IV (regência de classe). Nas duas últimas fases de estágio, o estagiário precisa ministrar pelo menos uma aula elaborada por ele, para ter a experiência de um professor em ação; para colocar em prática o conhecimento adquirido na universidade.

De acordo com Shiozawa e Protásio: “O Estágio Supervisionado constitui um dos principais eixos na formação do professor de Música, bem como um dos elementos que contribui para aproximar o licenciando de música de seu campo profissional (Shiozawa; Protásio 2017, p.125).”

O curso de licenciatura em música permite que o graduando tenha algumas opções de atuação, como: escolas de educação básica, escolas especializadas em música e projetos sociais. Durante os estágios são entregues protocolos de inserção dos estudantes no contexto das salas de aula, organizadas orientações didáticas e planejamento de ensino. Além disso, há a recomendação que os estudantes vivenciem espaços diversos na educação básica, ou seja, experiências na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Porém, devido o contexto da região em que o Campus de Vigia de Nazaré da Universidade do Estado do Pará está localizado, há uma disponibilidade e um incentivo que em algum momento os estudantes vivenciem experiências em contextos de ensino especializado de música nas escolas das bandas de música e projetos na região.

Para tanto, este trabalho discorrerá sobre a última fase de estágio realizada nas turmas de música do centro cultural da cidade de Santa Izabel do Pará, em um contexto de projeto social. O estágio de regência foi realizado no Centro Cultural e Biblioteca Silvio Nascimento, localizado na cidade de Santa Izabel do Pará, no período de 26 de agosto a 26 de novembro de 2024. Levando em consideração que a atividade de estágio foi interrompida no mês de outubro e retomada no dia 14 de novembro de 2024. O centro cultural funciona no antigo prédio do grupo escolar Silvio Nascimento e ganhou nova funcionalidade depois de passar por uma reforma; oferecendo, além de outras atividades de cultura e lazer, aulas de música que envolvem quatro modalidades: violão, teclado, flauta doce e canto. Contudo, este resumo priorizará a turma de canto, pois foi a turma selecionada para eu ministrar a aula exigida nesta fase.

A metodologia adotada para este texto foi o relato de experiência docente com abordagem qualitativa, no intuito de expor a experiência vivida em sala durante o período de estágio e refletir acerca das atividades desenvolvidas. Essa abordagem metodológica, de acordo com Minayo (1994),

[...] esse tipo de abordagem é utilizado quando se tem a intenção de trabalhar com a realidade social do indivíduo, ou seja, não se aplica números como forma de resultados, pois seu objetivo é analisar o “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais intenso das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser restringidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 1994, p.21)

Assim, a abordagem qualitativa se adequa a este estudo porque foi feita uma análise do ensino de música na turma de canto e a partir da observação do comportamento dos alunos foi pensado em uma ação que implicaria positivamente no ensino e aprendizagem dos mesmos.

Já o relato de experiência docente, segundo Mussi, *et. al.* (2021, p. 65) “é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção”. Junto ao relato de experiência, fez-se necessário usar o diário de bordo como ferramenta de documentação e análise no desenvolvimento deste relato, levando em conta que as atividades vividas em sala de aula estão registradas nele.

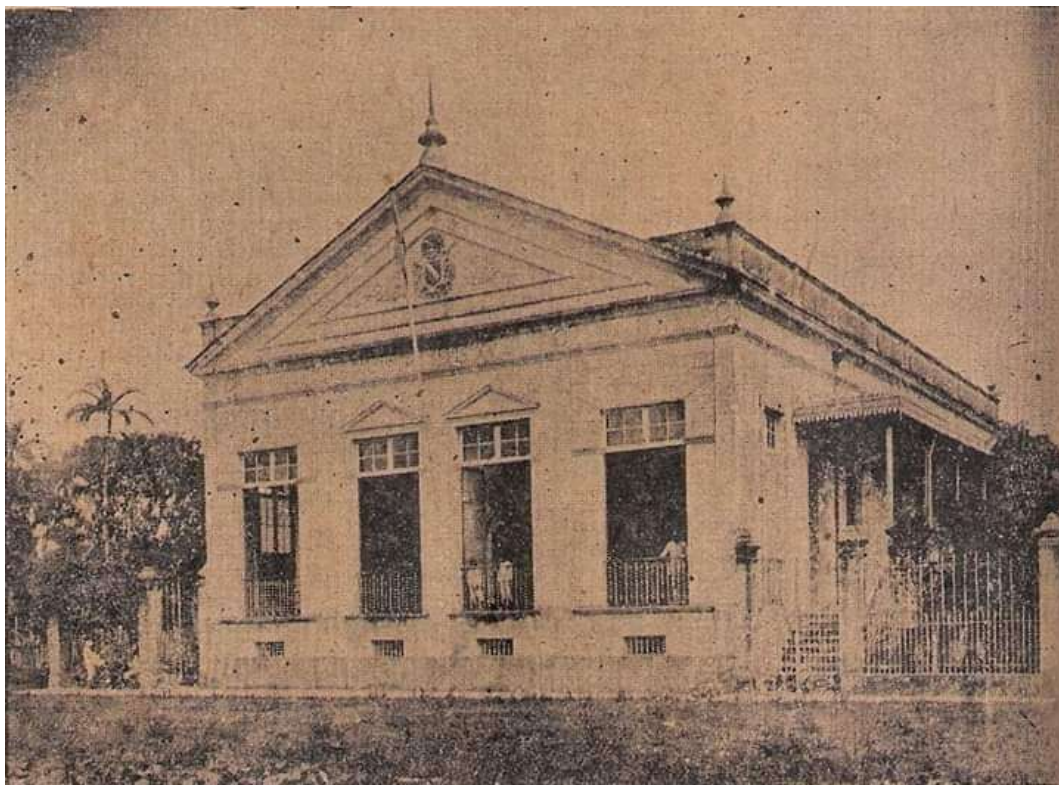
Este texto está organizado em introdução, duas seções de desenvolvimento e considerações finais. A primeira seção aborda o contexto do campo de estágio e suas principais características e a segunda apresentam-se as atividades desenvolvidas e reflexões decorrentes da experiência docente.

O contexto de realização do Estágio IV

O Estágio foi desenvolvido no prédio do Silvio Nascimento que foi inaugurado em 22 de junho de 1906, às margens da estrada de ferro Belém-Bragança. Durante décadas, se consolidou como referência na educação municipal. A construção do prédio foi incentivada pelo então governador Augusto Montenegro. O nome é uma homenagem ao primeiro diretor. Silvio fez parte da rede de grupos escolares paraenses, criada entre os séculos XIX e XX, que tinha como objetivo levar a educação aos locais mais afastados da capital e valorizar a figura do professor. No contexto da criação do prédio também estão inseridos temas como Belle Époque (auge da extração da borracha na Amazônia), o desenvolvimento dos municípios

ao longo da estrada de ferro e as reformas de ensino ocorridas após a instalação da república no Brasil.

Figura 1 - Prédio do grupo escolar Silvio Nascimento



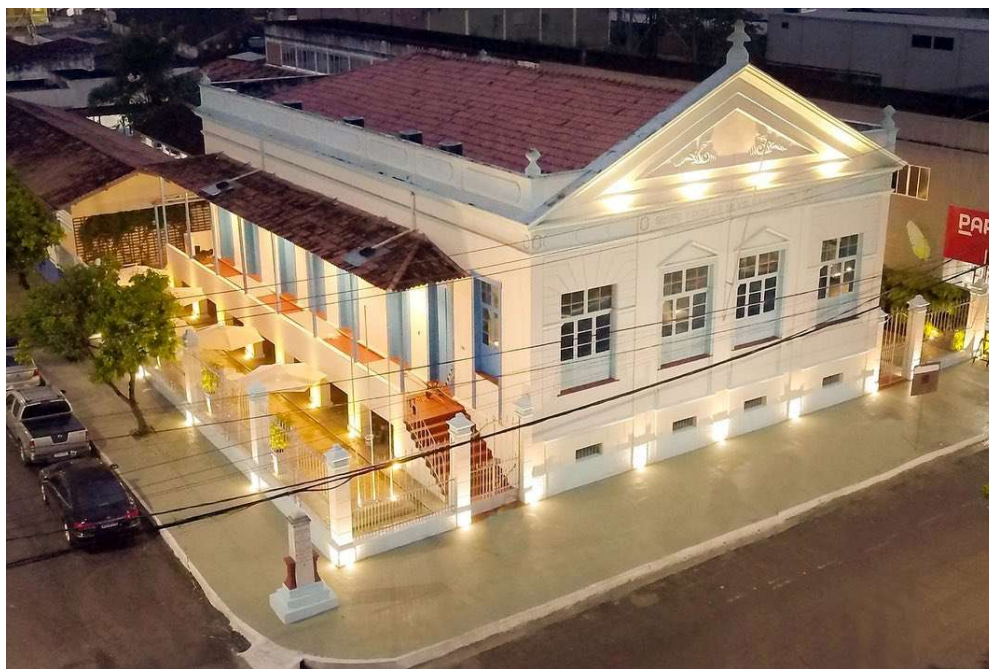
Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=972125093510288&id=118608415528631&set=a.131528280903311>

Por 111 anos funcionou como um dos colégios mais importantes do município. O prédio do Grupo Escolar Sílvio Nascimento, patrimônio cultural do município de Santa Izabel do Pará, que passou por uma ampla reforma, foi reinaugurado na terça-feira (28 de junho de 2022), e passou a ser chamado de “Centro Cultural e Biblioteca da Escola Municipal Silvio Nascimento”. O casarão foi fechado em 2017 para reforma e os alunos transferidos para outras unidades. Por se tratar de um patrimônio histórico, a reforma precisou manter as características arquitetônicas, inclusive o piso ainda é o mesmo.

O centro funciona no antigo prédio do Grupo Escolar Silvio Nascimento, no centro da cidade de Santa Izabel do Pará, em frente à igreja matriz, e ganhou nova funcionalidade. Com a restauração completa, o prédio passa a se chamar “Centro Cultural e Biblioteca da Escola

Municipal Silvio Nascimento” e volta a ser referência turística para a região. O espaço conta com biblioteca, auditório, sala de memória, sala das artes, brinquedoteca, café da cidade, sala de reuniões e sala de administração.

Figura 2 - Prédio depois da reforma.



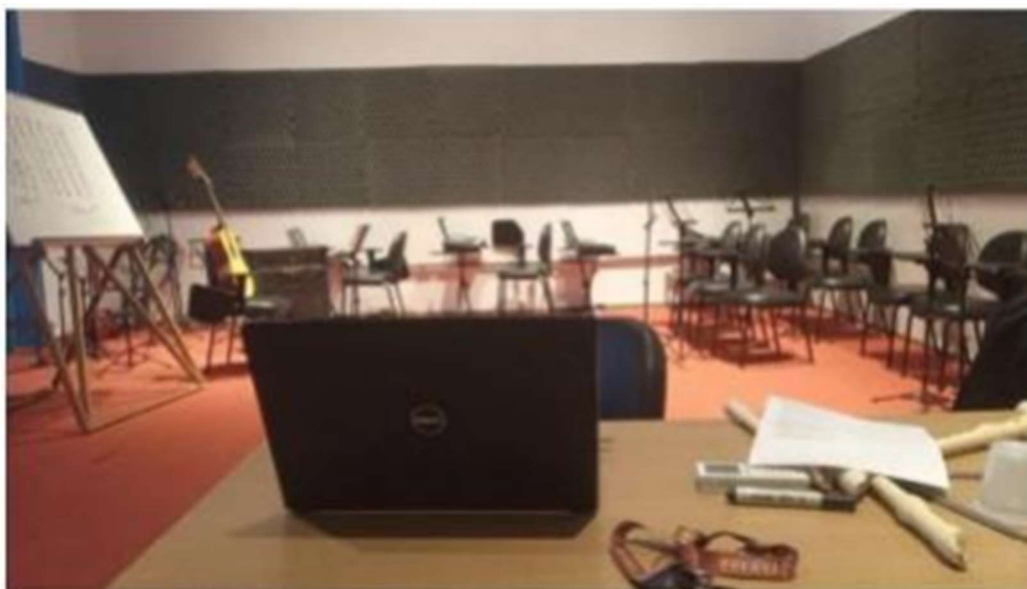
Fonte: https://www.instagram.com/p/CtzMI1BL7xy/?img_index=2

O prédio possui sete salas, tendo funcionalidades diferentes em cada uma. A primeira sala, próxima ao portão de entrada, é a sala de exposição e contém a memória da cidade; em seguida encontra-se o auditório e a última sala do mesmo corredor é a biblioteca que contém os livros, computadores com acesso à internet e a brinquedoteca. No corredor ao lado, encontra-se a sala de reuniões; sala de administração; sala de música e sala de dança. Essas duas últimas recebem o nome de “sala de artes”. Além das salas de atividades de ensino, a instituição abrange uma copa e quatro banheiros: feminino, masculino, administrativo e de acessibilidade.

O centro atende, em cada turma de música, um público com idade mínima de 10 anos, tendo 31 turmas distribuídas nos turnos da manhã, tarde e noite durante a semana. A sala de música comporta dezoito (18) cadeiras, uma (1) mesa para o professor, um (1) quadro branco, um (1) pedestal para microfone, vinte (20) estantes de partitura, quatro (4) teclados,

quinze (15) flautas doces e trinta e oito (38) violões, sendo quatro (4) violões de tamanho menor para crianças mais novas e trinta e quatro (34) com tamanho dito normal.

Figura 3 - Sala de Música



Fonte: acervo da autora, 2024.

A quantidade de alunos é incerta, pois a taxa de evasão é muito alta. As turmas podem iniciar com trinta alunos e chegar no meio do curso com cinco alunos e isso é muito comum de acontecer em todas as turmas do centro. O professor de música alega que é comum estar no meio do curso e receber alunos novos que entram, algumas vezes, sem saber tocar e têm que tentar acompanhar a turma que já está mais avançada. A evasão de alunos deixa vagas disponíveis nas turmas, possibilitando o ingresso de novos alunos na instituição. O centro cultural Silvio Nascimento conta com o profissionalismo de excelentes profissionais de áreas diversas que atendem a cada uma das salas de acordo com suas especificidades.

O professor de música, que é o professor supervisor de estágio, chama-se David Menezes de Lima e teve início de sua formação na UEPA em 2016, mas não concluiu a graduação na instituição por reprovação em uma disciplina. Logo após, teve a oportunidade de ingressar em uma faculdade particular, onde creditou as disciplinas feitas na UEPA e concluiu seu curso de licenciatura em música. O professor David atuou como docente

em várias instituições e hoje encontra-se como professor de música no centro cultural da cidade.

As turmas de música em geral são atendidas nos turnos da manhã, tarde e noite, atendendo a um público com faixa etária a partir de 10 anos de idade. Durante a realização do estágio me fiz presente nas turmas de flauta doce, teclado, canto e violão, dando suporte no que fosse necessário, observando a didática do professor e o comportamento dos alunos durante as aulas.

Percepções da docência no campo de estágio

Durante a realização do estágio IV, pude observar as aulas de todas as turmas de música dos turnos da tarde e da noite. Foi a partir da observação que determinei qual seria a turma que eu ministraria a aula. Primeiro, pensei nas turmas que eu não havia usado como instrumento de estudo nos relatórios dos estágios anteriores; em seguida selecionei apenas aquelas turmas que eu não havia realizado algum tipo de atividade prática. Com isso, restou a turma de teclado e a turma de canto. Por fim, levei em consideração o conteúdo que cada turma estava estudando e, a partir das observações feitas em sala, percebi que seria fundamental realizar uma atividade com a turma de canto, pois os alunos estavam passando pelo conteúdo de percepção e iam adentrar na prática de repertório.

O plano de aula, desenvolvido na turma de canto, teve foco na percepção auditiva de notas com o intuito de fazer os alunos perceberem e identificarem as notas tocadas apenas ouvindo-as, aprimorando a sensibilidade auditiva e desenvolvendo a percepção musical. “Estudar a percepção musical permite a análise minuciosa do som e pode influenciar profundamente na formação do músico ou outro profissional de fala e audição, pois ela atua como processo qualitativo do seu desenvolvimento (RIBEIRO, et al, p. 521, 2015).”

Após a realização da atividade, percebi que os alunos que cantam e tocam algum instrumento têm mais facilidade em identificar, auditivamente, as notas musicais do que os alunos que cantam e não tocam algum instrumento. Com isso, concluí que aulas de percepção musical, seja ela melódica, harmônica ou rítmica, são fundamentais para que haja um equilíbrio entre os alunos de canto e um desenvolvimento auditivo eficaz para aqueles que têm mais dificuldades.

No início da aula eu fiquei um pouco tensa, pois era a primeira vez que eu estava lidando com alunos de canto e a maioria eram adultos. Porém, eu entendi que naquele momento eu era a professora, responsável por passar algo que contribuísse com o ensino e aprendizagem de cada um deles, por isso precisei me concentrar e fazer com que eles se sentissem o mais à vontade possível para que a atividade fluísse com êxito.

De acordo com Ventura et. al. (2011),

O perfil profissional docente é cada vez mais complexo, exigindo-se que na sua práxis pedagógica reúna competências que evidenciem domínio tanto do conhecimento da sua Disciplina como da gestão do seu currículo e inovação na prática docente. Tal implica refletir e investigar, integrando o conhecimento disciplinar e pedagógico, propiciando um clima de motivação e trabalho colaborativo, potenciando uma aprendizagem de qualidade. (Ventura et. al., 2011, p.97)

Compreendido isto, a aula continuou e todos ficaram bem à vontade para responder e realizar a atividade como acharam melhor. A aula foi pensada em dois momentos: o primeiro momento consistiu em treinar a percepção melódica, onde eu toquei uma vez a altura das notas do primeiro exercício falando o nome de cada uma para que a turma se familiarizasse com a altura de cada uma; após o reconhecimento das notas os alunos ouviram a sequência tocada no teclado e anotaram a sequência de notas que eles acharam que seria a sequência que eu havia tocado.

As primeiras sequências foram feitas apenas com as notas Dó e Ré, trabalhando repetição de notas e intervalos de 2ª M, como no exemplo a seguir:

DÓ – RÉ / DÓ – DÓ / DÓ – RÉ / RÉ – RÉ / RÉ – DÓ / DÓ – RÉ – DÓ / DÓ – RÉ – RÉ / RÉ –
DÓ – DÓ / DÓ – RÉ – RÉ – DÓ / RÉ – DÓ – DÓ – RÉ.

Na segunda parte da sequência melódica foi acrescentada a nota Mi e seguiu o mesmo intuito da sequência anterior; alternando notas, formando novas possibilidades melódicas para treinar a percepção dos alunos e o desenvolvimento de intervalos de 3ª M. Todos os alunos ficaram concentrados na atividade e alguns usavam métodos para conseguir identificar as notas como, por exemplo, subir ou descer uma escada imaginária utilizando as mãos. Eles identificavam a primeira nota e a partir dela viam se a escada subia ou descia para poder encontrar a próxima nota. Isso também é parte dos exercícios de percepção.

Ao final, corrigimos as sequências juntos e os alunos vibravam de alegria a cada nota certa. Com a atividade proposta consegui alcançar o objetivo principal da aula que era fazer com que os alunos percebessem a melodia tocada auditivamente; e colaborei positivamente com o conteúdo que o professor já havia iniciado com a turma, ajudando-os no aprimoramento da percepção auditiva. Assim, ficou mais fácil de escutar uma música nas aulas de repertório e identificar a nota de entrada no canto.

Considerações Finais

O estágio de regência me proporcionou uma nova experiência como professora, mostrando que ser professor não é apenas entrar em sala e passar um conteúdo. É preciso ter paciência, controle emocional, domínio do conteúdo e é de fundamental importância mostrar para o aluno que ele é capaz de realizar qualquer tarefa proposta.

A atividade proposta na turma de canto ultrapassou minhas expectativas, pois os alunos ficaram tão concentrados e com vontade de acertar que parecia ser uma atividade avaliativa e não uma atividade de aprimoramento de conteúdo.

Silveira (2018) afirma que

Na atualidade, planejar uma aula atrativa aos alunos e na qual eles também possam protagonizar o processo de ensino-aprendizagem é condição *sine qua non* em um novo cenário da educação nacional. É importante construir um ambiente de conhecimentos capaz de envolver os alunos e estimular à participação ativa. (SILVEIRA, 2018)

Essa protagonização dos alunos fez com que eles se sentissem tímidos o início, mas durante o desenvolvimento do exercício eles ganharam mais atitude e confiança em si mesmos. Naquele momento percebi que envolver os alunos nas atividades da aula é mais produtivo e interessante para todos ao invés de chegar e só explicar um conteúdo que talvez nem todos conseguissem absorver apenas com a explicação.

Contudo, a experiência docente durante o estágio me fez perceber o quanto é importante uma preparação profissional que considere não apenas o papel do docente, mas também estratégias para promover a aprendizagem significativa dos alunos.

Referências

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional, v.17, n.17, p.60-77, out./dez. 2021.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MÚSICA. Universidade do Estado do Pará – UEPA. Belém, 2022.

SHIOZAWA, Priscilla Harumi; PROTÁSIO, Nilceia. O estágio supervisionado na licenciatura em música e o desenvolvimento da autonomia. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.23, n.45, p.125-144, jan./jun. 2017.

SILVEIRA, Dieison Prestes da; GOLLE, Diego Pascoal. Relato De Vivências E Percepções No Estágio De Regência No Ensino Superior. XXIII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. 23 a 25 de outubro de 2018.

VENTURA, Amado Apóstolo; et. al. O “bom professor” – opinião dos estudantes. Referências – Revista de Enfermagem. Coimbra, Portugal, vol. III, n. 5, p. 95-102, dez. 2011.